

## O segredo

Castro Alves

"Agora vou dizer-te por que morro;  
Mas hás de jurar primeiro,  
Que jamais tuas mãos inocentes  
Ferirão meu algoz derradeiro...

Meu filho, eu fui a vítima  
Da raiva e do ciúme.  
Matou-me como um tigre carniceiro,  
Bem vês,  
Uma branca mulher, que em si resume  
Do tigre — a malvadez,  
Do cascavel — o rancor!...  
Deixo-te, pois...  
— Um grito de vingança?  
— Não, pobre criança! ...

Um crime a perdoar... o que é melhor!...  
"Depois. teve razão... Esta mulher  
É tua e minha senhora!...

.....  
"Lucas, silêncio! que por ela implora  
Teu pai... e teu irmão! ...  
"Teu irmão, que é seu filho... (ó magoa e dor!)  
"Teu pai — que é seu marido... e teu senhor! ...  
"Juras não me vingar? — ó mãe, eu juro

Por ti, pelos beijos teus!  
"— Obrigada! agora... agora

Já nada mais me demora...  
Deus! — recebe a pecadora!  
Filho! — recebe este adeus!"

---

Quando, rompendo as barras do oriente,  
A estrela da manhã mais desmaiava,  
E o vento da floresta ao céu levava  
O canto jovial do bem-te-vi;  
Na casinha de palha uma criança,  
Da defunta abraçando o corpo frio,  
Murmurava chorando em desvario:  
— Eu não me vingo, ó mãe... juro por ti!..."

---

Maria calou-se... Na frente do Escravo

Suor de agonia gelado passou;  
Com riso convulso murmura: "Que importa  
Se o filho da escrava na campa jurou?!..."

"Que tem o passado com o crime de agora?  
Que tem a vingança, que tem com o perdão?"  
E como arrancando do crânio uma idéia  
Na fronte corria-lhe a gélida mão...

"Esquece o passado! Que morra no olvido...  
Ou antes relembra-o cruento, feroz!  
Legenda de lodo, de horror e de crimes  
E gritos de vítima e risos de algoz!"

"No frio da cova que jaz na explanada,  
— Vingança — murmuram os ossos dos meus!"

— Não ouves um canto, que passa nos ares?  
— Perdoa! — respondem as almas nos céus!"

— "São longos gemidos do seio materno  
Lembrando essa noite de horror e traição!"

— "É o flébil suspiro do vento, que outrora  
Bebera nos lábios da morta o perdão!..."

E descaiu profundo  
Em longo meditar...  
Após sombrio e fero  
Viram-no murmurar:

"Mãe! Na região longínqua  
Onde tua alma vive,  
Sabes que eu nunca tive  
Um pensamento vil.  
Sabes que esta alma livre  
Por ti curvou-se escrava;  
E devorou a bava...  
E tigre — foi reptil!

"Nem um tremor correra-me  
A face fustigada!  
Beijei a mão armada  
Com o ferro que a feriu...  
Filho, de um pai misérrimo  
Fui o fiel rafeiro...  
Caim, irmão traiçoeiro!  
Feriste... e Abel sorriu!

"De tanto horror o cúmulo,  
Ó mãe, alma celeste  
Se perdoar quiseste,  
Eu perdoei também.  
Santificaste os míseros;

Curvei-me reverente  
A eles tão-somente,  
Somente... a mais ninguém!

"Ninguém! que a nada humilho-me  
Na terra, nem no espaço!...  
Pode ferir meu braço...  
— "Lucas! não pode, não!  
Mísero a mão que abriu  
De tua mãe a cova...  
O golpe hoje renova!...  
Mata-me!... É teu irmão!..."